

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (UNESP)
JORNALISMO

NATHALIE CARONI PIRES

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL
SÉRIE DOCUMENTÁRIA “INTERIOR.ARTE”

Bauru
2019

NATHALIE CARONI PIRES

MEMORIAL DE PROJETO EXPERIMENTAL
SÉRIE DOCUMENTÁRIA “INTERIOR.ARTE”

Relatório de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social, da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental: Prof^a. Associada
Maria Cristina Gobbi

BAURU

2019

SÉRIE DOCUMENTÁRIA “INTERIOR.ARTE”

Relatório de Projeto Experimental apresentado em cumprimento parcial às exigências do Curso de Jornalismo da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, do Departamento de Comunicação Social, da UNESP – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo.

Orientadora do Projeto Experimental: Prof^a. Associada Maria Cristina Gobbi

Bauru, 21 de novembro de 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a Angela Maria Grossi

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof^o Dr. Francisco Machado Filho

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Prof^a. Associada Maria Cristina Gobbi

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

Esta série documentária é dedicada à Mariella Patti, ao Rafael Edgar, ao Mauricio Jacomin e a todos os artistas de Bauru, excluídos e invisibilizados pela grande mídia.

Primeiramente, agradeço à Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" pelos últimos anos de aprendizado e desenvolvimento pessoal e profissional. Também agradeço à Profa. Dra. Maria Cristina Gobbi, pela disposição e orientação neste projeto. Além disso, sou grata pelo apoio de amigos e a todos que de alguma forma acreditaram e ajudaram na realização deste projeto.

RESUMO

A série documentária *Interiorar.te* foi organizada em três episódios, cada um deles é protagonizado por um artista diferente da cidade de Bauru. O intuito deste projeto jornalístico é dar visibilidade a esses personagens. A série documentou a vida cotidiana dos entrevistados, com a intenção de valorizar seus trabalhos, empoderá-los enquanto profissionais e divulgar sua arte, por meio de um produto audiovisual cujo acesso para o público é gratuito e democrático.

Palavras chave: Documentário. Cultura. Artista. Contracultura. Jornalismo.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1 Jornalismo Cultural e o movimento de Contracultura.....	10
2.2 Técnica de Entrevistas.....	12
2.3 O Documentário	13
3. METODOLOGIA E EXECUÇÃO.....	15
3.1 Pré-produção.....	15
3.2 Produção.....	15
3.2.1 Episódio 1: Interiorar.te com Mariella Patti.....	16
3.2.2 Episódio 2: Interiorar.te com Rafael Edgar.....	18
3.2.3 Episódio 3: Interiorar.te com Maya Jiacomin.....	19
3.3 Pós-produção.....	20
3.3.1 Montagem.....	20
3.3.2 Divulgação.....	21
4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO	22
4.1 Pautas.....	22
4.1.1 Mariella Patti.....	22
4.1.2 Rafael Edgar.....	23
4.1.3 Maya Papillons.....	24
4.2 Fontes e entrevistados.....	25
4.3 Locações.....	25
4.4 Trilha Sonora.....	26
4.4.1 Lista de músicas utilizadas na trilha sonora.....	26
4.5 Público-alvo.....	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

O projeto da série documentária jornalística *Interiorar.te* surgiu devido ao desejo pessoal de conhecer melhor a produção cultural e artística local na cidade onde moro há 6 anos, Bauru, a cidade mais populosa do centro-oeste paulista. O objetivo geral foi explorar o cenário artístico da cidade, e entender sua dimensão, assim como a sua importância para a cidade. Queria me envolver em um projeto que me fizesse conhecer novos lugares e, principalmente, outras pessoas, um documentário que me obrigasse a sair da zona de conforto do bairro universitário de Bauru e conversar com artistas locais. Esses artistas vivem em Bauru e dependem do retorno e da aprovação da população bauruense para continuar a se expressar pela arte. O documentário busca traçar essa relação do artista com a cidade, com o seu meio, relatar o seu cotidiano, a sua luta na procura de espaços para expressar o seu trabalho em Bauru, e, também, avaliar como a cidade recebe essas manifestações artísticas.

Um dos objetivos do projeto é contar as histórias desses personagens com intuito de empoderá-los enquanto profissionais e ajudar na divulgação da arte autoral e das pessoas que vivem disso. Além disso, houve a intenção de mostrar as dificuldades de se trabalhar com arte e cultura no Brasil, principalmente quando se tenta fugir das propostas da grande mídia. Caso haja o objetivo de dar continuidade a esta série, mais artistas terão a oportunidade de protagonizar um episódio e poderão falar sobre seus trabalhos. Sendo assim, o tema da série pode ser explorado como algo que tenha centenas de possibilidades de assuntos, personagens, projetos ou grupos que possam ser retratados, pois existe uma infinidade de artistas interessantes que teriam espaço em um projeto como este para contar suas histórias. Diante de tantas possibilidades foram escolhidos três protagonistas.

Mariella Patti é artista plástica e também estuda Astronomia, assim ela explora composições interdisciplinares entre a ciência e a arte, defendendo o uso interligado dessas duas áreas. Ela desenha principalmente mulheres e tem como objetivo o empoderamento feminino e o empoderamento próprio, dialogando a sua arte com o feminismo e saúde mental.

Rafael Edgar da Silva é um bailarino contemporâneo que relaciona sua visão sobre a dança e consciência corporal com conceitos de psicologia, que é sua área de estudo. Recentemente, estava na busca por um espaço em Bauru onde pudesse dar aulas de dança, até que conseguiu se instalar em uma escola. Em sua entrevista, ele conta como sua perspectiva com os movimentos de dança estão em transformação após se tornar professor.

Mauricio Jacomin de Sousa é maquiador profissional, mas também trabalha como *drag queen*. Quando está “montado”¹, ele quebra com os estereótipos de gênero já que mescla elementos femininos e masculinos ao incorporar a barba na sua personagem, a Maya Papillons. Ele explica o quão importante é manter a barba na estética da personagem, apesar de todo o preconceito que rodeia essa manifestação artística.

Cada um dos três episódios desta série busca não somente retratar a vida desses artistas, mas também valorizar seus trabalhos e dar visibilidade a esses profissionais através do meio audiovisual, que permite explorar em entrevistas e imagens essa profissão. Sendo assim, o principal tema deste produto é a diversidade cultural e como ela se manifesta em uma cidade no interior do estado de São Paulo. Além disso, o projeto busca objetos de estudo que fogem da lógica comercial da arte, que estão sempre procurando autenticidade e originalidade em seu trabalho.

O nome da série, *Interiorar.te*, foi escolhido para criar um jogo de palavras com os conceitos “arte” e “interior”. Afinal esse é o objetivo da série, falar sobre artistas que vivem e se expressam fora das grandes capitais do país, neste caso no interior do estado de São Paulo, mais especificamente em Bauru, para provar que o interior também é rico em cultura e nicho de artistas muito interessantes, com uma proposta única e autoral de trabalho. O nome da série também forma a palavra “interiorar” remetendo aos verbos “interiorizar” ou “internalizar”, no sentido de que os personagens falam sobre questões pessoais e íntimas, relacionadas às suas artes, eles falam de seus sentimentos, e deixam, em certos momentos, o público ver

¹ Estar “montado” é uma expressão utilizada quando uma pessoa está vestida como *drag queen*. Para muitos, estar “montado” lhes permite vivenciar uma outra faceta de sua personalidade, assim podem alterar roupas, cabelo, nome e o jeito de se comunicar.

aspectos mais vulneráveis quando tratam de assuntos mais pessoais, deixando o público ver o seu “interior”.

Para atender ao objetivo proposto, o memorial está dividido em 3 partes. A primeira traz a fundamentação teórica relativa ao gênero e ao formato. A segunda parte é sobre a metodologia de execução, que descreve as etapas e, finalmente, a descrição do produto desenvolvido.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Jornalismo Cultural e o movimento de Contracultura

Existe uma vasta diversidade cultural que não recebe visibilidade suficiente. Muitas vezes, essa diversidade acaba ficando escondida, até mesmo ocultada por trás da cultura de massa, que é divulgada pela grande mídia nos principais meios de comunicação. Muitas pessoas escolhem trabalhar no meio artístico por paixão ou por afinidade, mas encontram grandes dificuldades ao perceber que são obrigadas a enfrentar a grande mídia como sua principal concorrente de mercado.

Os cadernos de cultura não parecem se preocupar com a questão da diversidade cultural. Frequentemente, reproduzem e repetem o mesmo discurso da Indústria Cultural, retomando títulos e artistas que já são amplamente divulgados e conhecidos pelo grande público. Não parece haver uma preocupação dentro do Jornalismo Cultural geral em divulgar novos artistas, novos projetos, que dependem da divulgação de seus trabalhos, o que acaba tornando esse meio artístico tão difícil de se destacar.

Essa questão se reflete, claramente, no tratamento dado por determinados cadernos de cultura ao artista “criado/adotado” pela Indústria Cultural comparado àqueles avessos/marginais a essa indústria. Em que medida essas escolhas são feitas sobre aquilo que é novo em detrimento do absolutamente previsível, em que medida a expectativa do leitor deve ser sempre atendida ou surpreendida, em que medida, ao deixar de colocar uma celebridade propalada pela Indústria Cultural ele está fazendo censura ou julgamento preconceituoso, são alguns pontos que, como veremos, emergem desta contraposição. (CUNHA, 2002, p.6)

O Jornalismo Cultural e suas produções acabam tornando-se portanto previsíveis. O leitor, ou consumidor da notícia, já conhece as pautas e já procura diretamente o conteúdo que lhe interessa e não preocupa-se em conhecer novos assuntos, nem novos artistas.

De qualquer forma, fica evidente a importância e a responsabilidade do jornalista na mediação entre cultura e mercado. Se o Jornalismo Cultural não seleciona, não questiona, não dialoga criticamente e não abre espaço a propostas alternativas, a Indústria Cultural se sente cada vez mais à vontade para reproduzir incessantemente os mesmos padrões estéticos e

temáticos, transformando as obras culturais em artigos produzidos e distribuídos em série. (CUNHA, 2002, p.8)

Devido à falta de veículos que se preocupam em contemplar a diversidade cultural, neste projeto de série documentária, damos voz às pessoas que trabalham com cultura independente e Contracultura, que buscam trazer uma proposta alternativa de arte. São empreendedores culturais, independentes, que sobrevivem da arte e da concepção de disseminar e valorizar suas manifestações artísticas autorais.

A Contracultura, nascida na década de 60, foi um movimento que acreditava na liberdade individual, criticava a “cultura dominante” e a “cultura de massa”. Esse movimento valorizou as manifestações individuais e as formas pessoais de expressão.

Muito característico do movimento de Contracultura está na valorização do indivíduo, de sua subjetividade, ante instâncias objetivas que buscam anular sua expressividade e criatividade, alçando a “revolução interior” como elemento central da mudança social, e desvalorizando todas as formas de sacrifício por uma “causa maior” a se realizar em um futuro distante. (GRILLO, 2017, p.15)

Mesmo que já tenha se passado mais de 50 anos desde o surgimento do movimento de Contracultura, ele ainda faz sentido na sociedade atual, se pensarmos que os artistas de hoje não têm apoio financeiro da estrutura do meio do entretenimento comercial e não ganham a visibilidade dos principais veículos de comunicação. O que mudou, daquela época para hoje, são os meios digitais que a internet possibilita para a divulgação dos trabalhos. Assim, os artistas não necessariamente precisam adequar-se ao sistema da “cultura dominante” para conseguirem sobreviver na sociedade, podendo sustentar sua autenticidade.

Podemos afirmar, então, que a Contracultura ainda existe. Não da maneira como foi nos anos 60 e 70, mas influenciada por ela e ressignificada a partir dos novos meios de expressão e compartilhamento de informações. Ainda busca-se uma forma de driblar as regras impostas, agora no ciberespaço, e fugir do controle e da vigilância que existe nas redes. (FRONZA, 2014, p.106)

Dessa maneira, a série documentária *Interiorar.te*, busca ser esse veículo de divulgação de artistas originais e autênticos e valorizar seus trabalhos. Os episódios que eles protagonizam lhes dá voz para explicar suas próprias realidades e seus desafios profissionais, através de um produto audiovisual que ao ser divulgado em meios digitais, pode alcançar o máximo de público possível de forma gratuita e democrática.

2.2 Técnica de entrevista

Devido ao objetivo de dar voz aos artistas invisibilizados pela mídia, optou-se pela técnica de entrevista para compor a narrativa dos episódios, registrando os relatos orais de cada entrevistado, em que contam sobre suas histórias, seus trabalhos e seus questionamentos sobre a condição de ser artista. O objetivo de cada entrevista era estabelecer um diálogo, o mais descontraído e real possível, em que o entrevistado pudesse se sentir em condições confortáveis o suficiente para se expressar com uma linguagem bastante espontânea e natural, para passar essa sensação para o público. A voz do entrevistador não aparece em nenhum momento, justamente para dar destaque ao entrevistado protagonista do episódio.

Um leitor, ouvinte ou telespectador sente quando determinada entrevista passa emoção, autenticidade, no discurso enunciado tanto pelo entrevistado quanto no encaminhamento das perguntas pelo entrevistador. Ocorre, com limpidez, o fenômeno da identificação, ou seja, os três envolvidos (fonte de informação - repórter - receptor) se interligam numa única vivência. A experiência de vida, o conceito, a dúvida, ou o juízo de valor do entrevistado transformam-se numa pequena ou grande história que decolado indivíduo que a narra para se consubstanciar em muitas interpretações. A audiência recebe os impulsos do entrevistado, que passam pela motivação desencadeada pelo entrevistador, e vai se humanizar, generalizar no grande rio da comunicação anônima. Isto se a entrevista se aproximou do diálogo interativo. (MEDINA, 2002, p. 5)

As perguntas das entrevistas enfocam não somente na vida e nos trabalhos dos artistas, mas também nas emoções e sentimentos que os entrevistados sentem com cada pergunta. Durante as entrevistas, houve momentos de desabafos e confidencialidades íntimas entre o entrevistado e o entrevistador. Para explicar um trabalho artístico, é necessário falar das sensações do ser humano por trás da arte

e é isso que as entrevistas deste projeto procuram. Buscou-se criar uma narrativa eficiente em transmitir informações sobre uma pessoa e seus trabalhos e, também, fornecer uma narrativa sensível, para que o público possa estabelecer uma relação de identificação e empatia com os oradores, assim como aconteceu com a entrevistadora.

A entrevista pode ser apenas uma eficaz técnica para obter respostas pré-pautadas por um questionário. Mas certamente não será um braço da comunicação humana, se encarada como simples técnica. Esta - fria nas relações entrevistado- entrevistador - não atinge os limites possíveis da inter-relação, ou, em outras palavras, do diálogo. Se quisermos aplacar a consciência profissional do jornalista, discuta-se a técnica da entrevista; se quisermos trabalhar pela comunicação humana, proponha-se o diálogo (MEDINA, 2002, p. 5)

Nesse sentido, foram usadas técnicas de entrevistas mais próximas de uma conversa, para alcançar uma narrativa que se desenvolvesse naturalmente, sem, necessariamente, seguir à risca o roteiro previamente preparado para o momento, no intuito de que as perguntas fossem surgir conforme a conversa fosse se desenvolvendo.

2.3 O documentário

O gênero “documentário” foi escolhido para apresentar esse tema, por se tratar de um formato audiovisual. A importância do áudio está na entrevista e em todas as questões discutidas acima sobre estabelecer um diálogo espontâneo, e sobre dar voz aos artistas da série. A parte visual, por sua vez, é relevante para apresentar os trabalhos dos protagonistas. Assim, o público pode ver e apreciar os desenhos da Mariella Patti, as coreografias do Rafael Edgar e as performances e maquiagens da Maya Papillons. Através do gênero documentário se espera conectar o mais fielmente possível as falas das entrevistas com as produções artísticas que as acompanham e as ilustram.

Mas ele (o documentário) não é uma reprodução da realidade, é uma representação do mundo em que vivemos. Representa uma determinada visão do mundo, uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam

familiares. Julgamos uma reprodução por sua fidelidade ao original - sua capacidade de se parecer com o original, de atuar como ele e de servir aos mesmos propósitos. Julgamos uma representação mais pela natureza do prazer que ela proporciona, pelo valor das ideias ou do conhecimento que oferece e pela qualidade da orientação ou da direção, do tom ou do ponto de vista que instila. Esperamos mais da representação que da reprodução. (NICHOLS, 2009, p.47)

Assim, espera-se se que esta série de documentários atinja o objetivo de representar os trabalhos desses três artistas escolhidos, empoderando suas produções e apresentando as pessoas e os conceitos que eles mesmos representam. Também deseja-se que a produção audiovisual consiga trazer uma narrativa sensível, que sensibilize o público por meio da identificação com os personagens.

3. METODOLOGIA E EXECUÇÃO

3.1 Pré-produção

A apresentação deste projeto de conclusão de curso conclui um trabalho de 12 meses de duração. No início de 2019, ocorreu a fase de pré-produção. Pesquisou-se alguns nomes da cena artística de Bauru. Depois de alguns dias na fase de pesquisa, já havia mais de 30 nomes na lista do documentário e era preciso escolher 3 ou 4 entre eles. A escolha dos personagens foi feita em uma tentativa de contemplar diversas áreas de manifestações artísticas diferentes: Mariella Patti como artista plástica, Rafael Edgar como bailarino e Mauricio Jiacomin como *Drag Queen*. Infelizmente, não foi possível contemplar outras formas de manifestações artísticas com as quais gostaria de ter trabalhado, como música, teatro ou tatuagem. Inicialmente, o projeto da série foi planejado para ter 5 episódios, sendo o 4º episódio sobre o grupo de teatro Protótipo e o 5º episódio sobre o grupo de percussão Maracatu Abayomi, mas por motivos de agenda não foi possível continuar a acompanhar o trabalho deles.

Uma vez que as pautas foram escolhidas, entrei em contato com cada um deles para marcar a primeira entrevista individual. Preparei um conjunto de perguntas bastante genéricas para essas primeiras entrevistas, pois o intuito principal era apresentar o projeto e também conhecer melhor cada um dos personagens do documentário. Cada entrevista durou mais de uma hora, sendo assim, foi possível recolher diversas informações para conseguir elaborar um roteiro adequado para cada caso.

3.2 Produção

Uma vez que já tinha estabelecido o tema de três episódios e feito o primeiro contato com todos os entrevistados, para saber mais sobre os personagens com os quais iria trabalhar pelo resto do ano, passei para fase de produção e de gravação das cenas necessárias para o documentário.

Entrei em contato novamente com cada um deles para agendar uma segunda entrevista que, desta vez, seria gravada para o material audiovisual. Nessa ocasião, o roteiro de perguntas era mais específico, mais afunilado e pensado para cada caso. Foram selecionados os assuntos mais interessantes que tinham sido comentados durante a primeira entrevista, mas, ao mesmo tempo, foi dada bastante liberdade para que o entrevistado seguisse o rumo da conversa de forma mais natural durante as respostas. A partir desse momento comecei a acompanhar cada um dos personagens ao longo de mais de sete meses de gravação, em diversas ocasiões diferentes. Meu objetivo era gravar os artistas em seus cenários de trabalho, que são ambientes em que eles estavam mais confortáveis, sempre me posicionando como uma observadora em 3ª pessoa, dando a eles o total protagonismo do episódio. Sempre tentava não interferir na cena ou no trabalho que eles estavam executando, para que o momento capturado pela câmera fosse o mais real e autêntico possível.

As gravações foram feitas com equipamentos próprios e alguns equipamentos emprestados de colegas. A câmera que capturou todas as imagens foi uma Canon T6i e para as entrevistas foi necessário também um microfone de lapela, para melhor captar o som da voz dos entrevistados. Foi utilizado também um tripé, que foi bastante útil para imagens de maior duração, como as entrevistas, mas também houveram cenas mais longas em que era necessária uma maior estabilidade para gravar. Esses foram os três únicos equipamentos necessários para a totalidade das gravações.

3.2.1 Episódio 1: Interior.te com Mariella

O primeiro episódio da série foi protagonizado pela Mariella Patti artista plástica de 35 anos. A entrevista de Mariella foi gravada na sala da sua casa, para que ela se sinta mais confortável e, também, devido ao fato do ambiente expressar bastante a sua personalidade, principalmente em relação à paleta de cores acerca dos tons de azul. A preferência por azul está presente no seu corpo, cabelos e roupas e também na decoração da sua casa, nas paredes, quadros e acessórios. Sendo assim, as imagens da entrevista compuseram uma fotografia interessante

com ajuda de luz natural. Além da entrevista, muitas das outras gravações também foram realizadas na sua casa, mostrando seus principais trabalhos e desenhos, alguns deles expostos nas paredes, outros guardados em caixas ou pastas. Gravei a Mariella em momentos do seu fazer artístico, desenhando tanto em papel usando técnicas de aquarela, quanto em muros com materiais próprios. Um dos momentos mostra a artista pintando uma figura feminina na parede da sua sala, que era uns de seus projetos pessoais que tive a oportunidade de gravar quase todo o processo. Gravei outro projeto pessoal de pintura em muro da Mariella, dessa vez fora de sua casa, no Observatório Didático de Astronomia Lionel José Andriatto². Ela fez uma pintura realista da lua em um tamanho bem maior do que estava acostumada, o que foi bem interessante de gravar. Aproveitando o ambiente do Observatório Didático, onde é monitora, consegui algumas imagens de Mariella fazendo observações de estrelas e planetas. As gravações no Observatório foram um pouco mais complicadas em relação à luz, pois a maioria das imagens foram feitas à noite, para que a observação das estrelas fosse possível. A solução encontrada foi gravar no horário do pôr do sol em que consegui uma luz fraca, porém, ainda assim, natural. Além desses dois ambientes principais, consegui imagens no Bazar das Deusas³, que aconteceu no campus da Unesp Bauru, que serviram para ilustrar momentos em que Mariella comenta da parte mais empreendedora de seu trabalho. Por último, houve a gravação no Espaço Gaia com o objetivo de gravar o muro que ela fez em colaboração com outras três artistas da cidade: Ana Lídia Aquino, Camila Campos e Juliana Florentino. Esse dia de gravação, foi o único em que Mariella não estava presente, pois estava se recuperando de uma cirurgia.

Portanto, as gravações acerca do episódio da Mariella foram centralizadas em seus desenhos prontos, mas também os que estavam em andamento, que foram importantes para registrar o processo de seu fazer artístico. Também consegui imagens em seus momentos de monitoria no Observatório Didático da

² O Observatório Didático de Astronomia Lionel José Andriatto é um espaço da Universidade Estadual Paulista (UNESP) dedicado à extensão, ensino e pesquisa na área de divulgação e educação em astronomia.

³ O Bazar das Deusas é um evento organizado por mulheres artistas e artesãs em Bauru para expor e vender seus trabalhos.

Unesp, que representa um ambiente importante para a característica interdisciplinar de seus trabalhos, ao inserir elementos de ciência astronômica em seus desenhos.

3.2.2 Episódio 2: Interiorar.te com Rafael

O segundo episódio da série é protagonizado pelo bailarino de dança contemporânea, Rafael Edgar. A entrevista foi gravada na sala da sua casa usando luz natural, assim o entrevistado estava em um ambiente confortável e íntimo, para que pudesse transcorrer uma conversa interessante acerca da sua vida artística. A primeira gravação entre a totalidade dos episódios para a série foi uma aula especial de Rafael no Teatro Municipal de Bauru para a primeira edição da Semana da Dança de Bauru⁴ com alunos de nível avançado em dança contemporânea.

Além desta aula especial também gravei uma de suas aulas semanais, na Escola Sírius de Teatro Musical, Teatro e Interpretação para TV, espaço que o acolheu como professor fixo. Seus alunos regulares são de nível mais básico, o que foi bastante interessante para registrar momentos em que ele se posiciona como um professor bem paciente e didático, ensinando tecnicamente cada detalhe dos movimentos. Já havia imagens do Rafael enquanto professor, então faltavam imagens do personagem enquanto bailarino, dançando. Fomos até o parque Horto Florestal de Bauru para que eu pudesse gravar um ensaio de dança improvisada em um ambiente grande, com bastante espaço e luz natural. Sob essas condições, consegui momentos em que o bailarino expressa-se através de seus movimentos por técnicas de dança contemporânea e técnicas de improviso, para ilustrar grande parte das suas falas sobre seus questionamentos e posições em relação à dança e ao corpo.

Por fim, gravei momentos de interação com o seu projeto de grupo de dança que está em formação. Infelizmente, no dia da gravação somente um membro pôde comparecer, a Ariela Cursino, que também é bailarina e que ofereceu sua casa como locação para a gravação. Mesmo com apenas duas pessoas, consegui

⁴ A Semana da Dança de Bauru é um evento organizado pela Divisão de Ensino às Artes da Secretaria de Cultura de Bauru que promove diversos cursos e apresentações em diferentes estilos de dança.

registros da peça coreográfica, que foi inspirada no Banquete de Platão⁵, que começaram a montar naquele dia mesmo.

Em um certo momento da entrevista, Rafael conta sobre um projeto de sessão de fotos que ocorreu em 2018 chamado “Meu corpo cor de madeira”, assim, pude utilizar duas dessas fotos no documentário para ilustrar esse momento. Uma das fotos foi tirada por ele mesmo e a outra pela fotógrafa Jenifer Dias, conhecida também como Zombie.

Desta forma, as gravações para o episódio do Rafael capturam momentos tanto quando ele se expressa como professor, quanto bailarino, sempre dialogando com questões do corpo e de psicologia. Essa convergência entre as duas áreas é mencionada por ele em suas falas durante boa parte da sonora da entrevista.

3.2.3 Episódio 3: Interiorar.te com Maya Papillons

O terceiro e último episódio é protagonizado pelo Mauricio que trabalha como maquiador profissional e também como *Drag Queen*, sob a identidade Maya Papillons. A arte *drag* acaba sendo o foco do episódio, mas em diversos momentos, Mauricio menciona o seu trabalho como maquiador profissional e a importância disso em seu desenvolvimento artístico, tecnicamente e financeiramente. A entrevista foi gravada em frente à sua casa, tivemos que gravar em ambiente externo, pois o dia estava bastante nublado e no interior da casa não havia luz suficiente, mas isso não foi um problema, foi possível consertar a maioria dos ruídos externos na edição. Registrei o processo de *montação* da *drag* Maya Papillons duas vezes. A primeira foi uma maquiagem social antes de ir se apresentar como DJ na casa noturna em que trabalha quase semanalmente, o L’Oppen. Já a segunda vez, consistiu em uma maquiagem artística, um pouco mais trabalhosa que exige um procedimento mais longo, em que fez uma maquiagem artística de monstro marinho para um ensaio fotográfico temático de *halloween* para a loja Encanto e Fantasia. Nesse dia gravei não somente o processo da criação de uma maquiagem mais elaborada, passando por todas as etapas e detalhes, mas também aproveitei para

⁵ O Banquete é um texto filosófico de Platão, escrito por volta de 385 e 380a.C., cujo tema principal é a origem do amor e da amizade.

gravar o próprio ensaio fotográfico, que ocorreu no Calçadão da Batista, no centro de Bauru. O principal cenário de atuação da Maya Papillons é justamente a casa noturna L'Oppen, por se tratar de um trabalho quase semanal. Gravei em quatro dias diferentes, com roupas e maquiagens diversificadas, podendo assim mostrar a pluralidade da arte *drag*. Em duas dessas ocasiões, gravei a Maya enquanto fazia discotecagem e interagia com o público recebendo as pessoas na casa. Já nas duas outras ocasiões, consegui imagens em que fazia *stand-up* no microfone. Mauricio comenta sobre como utiliza a Maya para se fortalecer através do humor, algo muito importante na personalidade de sua *drag*.

Assim como Rafael, Mauricio também participou da Semana da Dança de Bauru, no Teatro Municipal. Ele deu uma palestra sobre maquiagem específica para palco, ensinando o passo a passo de uma maquiagem artística para dezenas de pessoas, e estava vestido apenas como Mauricio, sem toda a produção estética da Maya.

Por fim, utilizei alguns vídeos caseiros que Mauricio me disponibilizou. As imagens mostram o grupo que ele ajudou a montar em 2016, o *Soul Drag* em um dia de passeio montado no Boulevard Shopping, que foi uma experiência para testar a reação do público. O dia foi um grande sucesso, mas infelizmente o grupo já não está mais tão ativo e os últimos registros são de 2016, por isso tive que recorrer à vídeos caseiros gravados pelas próprias *drags* do grupo.

Sendo assim, era primordial que eu conseguisse imagens do próprio Mauricio enquanto artista e maquiador profissional, o processo de transformação e o resultado final. Na realidade, os resultados finais são bastante diversos, já que as possibilidades são infinitas, uma vez que ele trabalha com maquiagem artística e diferentes estilos da arte *drag*.

3.3. Pós-produção

3.3.1 Montagem

Para a montagem de cada episódio da série, foi necessário juntar as imagens das entrevistas, as imagens gravadas de cada personagem durante o seu fazer

artístico e as trilhas sonoras de cada um. As músicas das trilhas foram escolhidas pelos próprios entrevistados, eles escolheram músicas com as quais eles identificam seus trabalhos e a si próprios, para que tudo ficasse enquadrado com a personalidade de cada um. Sendo assim, cada episódio tenta cumprir o objetivo de representar ao máximo possível a autenticidade de cada personagem.

Para a edição de vídeo, foi utilizado o programa *Adobe Premiere Pro CC*. Cada entrevista rendeu mais de uma hora de gravação, mas para não ficar cansativo, cada episódio teve que ser reduzido para menos da metade desse tempo. Foi decidido apresentar uma vasta variedade de imagens que aparecem durante as sonoras, para que o vídeo não fique monótono ou muito centralizado nas imagens de entrevista.

Os três episódios seguem uma estrutura parecida na hora da edição e dos cortes. Primeiramente, cada entrevistado se apresenta com seu nome e sua profissão, em seguida aparece a vinheta do programa *Interiorar.te*. A partir desse momento começam as falas de cada personagem, que iniciam a entrevista explicando o início de suas carreiras em áreas artísticas, como começaram a explorar o seu fazer artístico e como se desenvolveram nas técnicas. Conforme a entrevista vai seguindo, os entrevistados falam sobre seus maiores desafios na área, como a recepção do público, problemas financeiros, dificuldades na hora de se divulgar, mas principalmente a impossibilidade de se viver e se sustentar unicamente de arte em Bauru. No final das entrevistas, cada personagem explicou o que a arte agrega para cada um deles, o que sentem quando se expressam dessa forma e a importância da arte em suas vidas.

A arte da vinheta da série *Interiorar.te* foi feita por uma colega do curso de *Design* da Unesp, Isabela Romanini, que recorreu a uma estética minimalista utilizando cores escuras nos detalhes e nas letras, roxo e preto. A animação da arte para construir a vinheta foi feita por mim com o programa *Adobe Premiere Pro CC*.

3.3.2. Divulgação

Como um dos objetivos deste documentário é ajudar na divulgação dos artistas, seria interessante conseguir fazer o documentário circular pelas redes

sociais. Nesse sentido ele precisaria ter cortes mais dinâmicos para a internet e a maior variedade de imagens possíveis, para que ele não se torne cansativo de assistir.

Além das redes sociais, o documentário será transmitido na televisão através do canal da TV UNESP. No início do segundo semestre deste ano, tive uma reunião com o Prof. Dr. Francisco Machado Filho, diretor da televisão, que me explicou algumas condições para o produto ser veiculado pelo canal, inclusive a restrição de tempo, sendo necessário que cada episódio dure 26 minutos, para cumprir com o horário da programação do Estúdio Unesp.

4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto consiste em uma série de documentários perfis para televisão e internet e possui três episódios com o principal tema: artistas de Bauru. Cada episódio é protagonizado por um artista diferente, que pode encontrar em seu capítulo um espaço para falar sobre sua vida, seu trabalho e suas perspectivas enquanto artista em uma cidade do interior do estado de São Paulo.

A estrutura do produto divide-se em três partes, uma para cada episódio. Cada um contém uma estrutura parecida, pois começam com uma entrevista em que os artistas contam como iniciaram o seu fazer artístico e como se desenvolveram. Em seguida, os entrevistados abordam assuntos sobre os principais desafios em ser um artista em Bauru, que têm como causa problemas financeiros, falta de apoio, dependência da recepção do público ou até mesmo dificuldades com a divulgação de seus trabalhos. Finalmente, os personagens refletem sobre suas manifestações artísticas e outros conceitos presente nesse ambiente.

4.1. Pautas

4.1.1. Mariella Patti

Mariella Patti tem 35 anos e é uma artista plástica de Bauru. Ela começou no mundo dos desenhos aos 28 anos enquanto trabalhava e estudava na área

acadêmica. Durante seu mestrado em Educação e Ciência, Mariella se envolveu com projetos e pessoas ligadas à área da astronomia. Após começar a trabalhar como monitora do Observatório Didático de Astronomia da Unesp, ela se encantou pela observação das estrelas. Sendo assim, Mariella começou a inserir em seus desenhos elementos de astronomia em acordo com seu conhecimento científico, trazendo um caráter interdisciplinar para seu trabalho. Dessa forma, desenvolveu técnicas de realismo em aquarela para desenhar astros, estrelas, mas principalmente a lua cheia, tanto por ela simbolizar elementos do espaço, quanto por questões femininas.

Retratar o universo feminino também é algo bastante presente em seus trabalhos, ao identificar-se como feminista, ela passou a lutar e denunciar o machismo no meio artístico. As mulheres que aparecem em seus desenhos são, muitas vezes, representações dela mesma, de sonhos ou de deusas da mitologia grega, quase sempre representadas nuas e empoderadas, sem que sejam corpos objetificados.

Mariella começou a desenhar pois sentia uma necessidade de expressar-se através de alguma arte. A artista conta o quanto sua saúde mental está atrelada aos seus desenhos e seu fazer artístico. Ela desenha bastante sobre sonhos, medos e figuras femininas com as quais se identifica, mas também desenha muito a si mesma, em uma visível necessidade de expressar seus sentimentos nas suas aquarelas.

4.1.2. Rafael Edgar

Rafael Edgar da Silva tem 26 anos e é um bailarino contemporâneo que iniciou sua carreira dançando em companhias da cidade de São Paulo, a Cia. Sansacroma e a Cia. Fragmento de Dança são algumas das que mais marcaram sua trajetória. Ele se mudou para Bauru em 2017, quando passou no curso de Psicologia da Unesp e com os conhecimentos adquiridos ao longo de seus estudos, começou a desenvolver seus entendimentos sobre seu corpo. O artista relaciona a dança e a Psicologia através da consciência corporal. Rafael defende que a mente e o corpo não são coisas separadas, são um único ser formador da nossa

personalidade, esses entendimentos o ajudam, enquanto bailarino, a ter uma melhor consciência de seus movimentos e limites corporais.

Enquanto isso, Rafael estava a procura de um espaço na cidade para dar aulas de dança. Ele conseguiu alguns contatos principalmente através da Divisão de Ensino às Artes do Teatro Municipal de Bauru, onde uma bailarina indicou o espaço da Escola Sirius de Teatro. Após entrar em contato com o dono do espaço, Rafael conta que foi muito bem recebido pela equipe e, agora, leciona semanalmente dança contemporânea para uma turma de nível básico. Ele conta como que tornar-se professor mudou a sua perspectiva sobre a dança. Porque lecionar demanda um nível maior de atenção e concentração nas suas aulas, isso também serviu para seu desenvolvimento enquanto bailarino.

Rafael também fala da importância da dança na sua saúde, por ser um meio de expressão que transpassa a fala, com o qual se adaptou melhor. Ele encontra na dança formas de expressar todo tipo de sentimento, sendo uma prática que o alivia em momentos mais difíceis e que o proporciona saúde.

4.1.3. Maya Papillons

Mauricio Jiacomin de Sousa tem 26 anos, trabalha como maquiador profissional e como *drag queen*. Devido a todos os preconceitos que rodeiam o meio LGBTQ+⁶, Mauricio só conseguiu explorar o seu fascínio por salto alto quando fez um intercâmbio de dois anos para Coimbra em Portugal. Morando no exterior, ele se sentiu na liberdade de comprar acessórios ligados ao universo feminino e com a ajuda de uma “madrinha *drag*”, montou-se pela primeira vez, gostou do resultado e deu o nome de Maya Papillons para sua personagem. Quando voltou para Bauru teve certos problemas de adaptação, mas logo inseriu-se nesse mercado, que ele considera escasso e muito difícil de entrar em cidades do interior.

Em 2016, Mauricio ajudou a criar um grupo com 10 *drag queens* de Bauru chamado, *Soul Drag*, que teve bastante repercussão na cidade principalmente quando iam todas montadas no Boulevard Shopping, para testar a reação do público. Hoje, o grupo já não está mais tão ativo, mas foi através dele que Maya

⁶ LGBTQ+ é uma sigla para incluir Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Queers.

ganhou mais visibilidade. Atualmente, ela trabalha quase semanalmente na casa noturna LGBTQ+, o L'Oppen.

Mauricio defende a pluralidade da estética na arte *drag*. Para ele, não deve existir um padrão estético a ser seguido, pois é uma manifestação artística que traz liberdade a quem se expressa dessa forma. A quebra de estereótipo de gênero que a Maya causa ao mesclar elementos do extremo feminino com o extremo masculino, como incorporar a sua barba em sua estética, causa todo tipo de reação do público. Mauricio conta que é exatamente esse o efeito que ele quer provocar nas pessoas, ao mostrar as diversas possibilidades da arte *drag*, principalmente quando explora maquiagens artísticas que fogem dos conceitos de definição de gênero.

4.2. Fontes e entrevistados

- Mariella Patti
- Mauricio Jacomin de Souza
- Rafael Edgar da Silva

4.3 Locações

- Calçadão da Batista
- Casa de Mariella Patti (entrevista gravada dia 09\05\2019)
- Casa de Mauricio Jacomin (entrevista gravada dia 17\05\2019)
- Casa de Rafael Edgar (entrevista gravada dia 23\05\2019)
- Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação - UNESP Bauru
- Escola Sírius de Teatro Musical, Teatro e Interpretação para TV
- Espaço Gaia
- Horto Florestal Bauru
- Loja Encanto Fantasias
- L'oppen
- Observatório Didático de Astronomia Lionel José Andriatto
Unesp\Bauru SP
- República Antares
- República Reptilia
- Teatro Municipal "Celina Lourdes Alves Neves"

4.4. Trilha Sonora

As músicas que compõem a trilha sonora dos episódios foram escolhidas pelos próprios entrevistados. Foi pedido que cada um escolhesse cerca de 10 músicas com as quais eles identificassem seus trabalhos e a si mesmos. Ao utilizar as músicas escolhidas pelos entrevistados como trilha, o episódio ganha um aspecto mais pessoal, retratando melhor a personalidade de cada um e a forma com a qual eles trabalham. O caráter pessoal surge também porque essas músicas estão bastante presentes em suas vidas, complementando suas manifestações artísticas.

A trilha sonora que Mariella escolheu são músicas que ela ouve enquanto está desenhando. Já as composições escolhidas pelo Rafael, são as que ele dançou no ensaio improvisado durante a gravação no Horto Florestal e no dia em que dançou com a outra bailarina de seu grupo, Ariela Cursino. Enquanto as músicas optadas por Mauricio são algumas das que ele usa quando está performando em seus projetos, como Maya Papillons. Além dessa conexão entre as músicas e a arte dos entrevistados, existe também uma conexão pessoal e uma identificação com a trilha sonora escolhida. Sendo assim, segue abaixo a lista das músicas utilizadas na totalidade da série.

4.4.1. Lista de músicas utilizadas na trilha sonora

- 30 Seconds to Mars - City of Angels (Official Instrumental)
- 30 Seconds to Mars - From Yesterday (Official Instrumental)
- 30 Seconds to Mars - Hurricane (Acoustic Cover)
- 30 Seconds to Mars - Oblivion (Official Instrumental)
- Avicii - Wake me Up (Instrumental)
- Barbatuques - Baião Destemperado
- Ben Harper & the Innocent Criminals - Paris Sunrise #7
- Bonobo - Black Sands
- Calvin Harris, RagnBone Man - Giant (Instrumental)

- Divan Gattamorta - Tempo
- Gloria Gaynor - I Will Survive (Instrumental)
- Halsey - Hurricane (Official Instrumental)
- Jaloo - Chuva
- Jennifer Lopez - Do it Well (Instrumental)
- Kesha - We R Who We R (Instrumental)
- Luedji Luna - Banho de Folhas
- Rihanna - Where have you been (Instrumental)
- Sia - Move Your Body (Instrumental)
- The XX - Angels (Official Instrumental)

4.5 Público-alvo

Interiorar.te é uma série documentária que trata da comunidade artística de Bauru. As pessoas interessadas em assistir o programa primeiramente serão amigos e familiares dos protagonistas, que estão bastante ansiosos para conferir o resultado final na televisão.

Essa série é direcionada a todos os moradores de Bauru e região que têm interesse em conhecer melhor o cenário cultural de Bauru, assim como eu. O público-alvo não consiste necessariamente em pessoas já inseridas no meio artístico, apesar de que a série busca contemplar ao máximo esses profissionais, mas qualquer um que se interesse por arte e cultura e tenha curiosidade de saber mais sobre os artistas da sua cidade, independente de gênero, idade ou classe social.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A série documentária *Interiorar.te* entregue como Projeto Experimental, encerra um ano de trabalho e de dedicação a este projeto. Entretanto, só foi possível entregar três episódios, pois de início o objetivo era entregar cinco deles, mas ao longo do ano fui percebendo o quão ambicioso era esse plano e fui tomando consciência do tempo, trabalho e dedicação que cada episódio demandava.

No fim, fiquei bastante satisfeita com o resultado do que entreguei, mas sei que ainda posso progredir bastante no audiovisual. Realizei meu desejo de desenvolver um produto documentário e conseguir trabalhar melhor as minhas técnicas em fotografia e câmera, mas principalmente aprender sobre edição de vídeo, algo que nunca havia explorado antes, tanto que tenho pretensões de continuar estudando audiovisual e principalmente documentários. O maior fascínio neste projeto foi justamente o contato com as pessoas e a possibilidade de explorar lugares novos durante todo o processo.

Foram muitas horas de pesquisa, estudo, edição e, principalmente, de gravação. Foi graças a essas tantas horas gravando perto de meus entrevistados que consegui conhecê-los melhor e criar uma relação de amizade e de respeito com todos eles. Meu objetivo inicial de conhecer o cenário cultural de minha cidade foi alcançado. Conheci dezenas de espaços diferentes com propostas culturais muito interessantes. Além disso, pude conhecer pessoas, artistas com trabalhos incríveis e com visões únicas do mundo e da arte, que tive a oportunidade de registrar. Se de início eu subestimei a cena artística de Bauru, hoje eu considero essa cena gigantesca, muito maior do que eu seria capaz de registrar durante um ano de trabalho para a série, por sua complexidade e sua pluralidade de pessoas e propostas autorais que temos nesta cidade.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES CUNHA, Leonardo; ANTÔNIO TEIXEIRA FERREIRA, Nísio; HENRIQUE VIEIRA DE MAGALHÃES, Luiz. **Dilemas do jornalismo cultural brasileiro**. 2002. 19 p. Monografia (Jornalismo)- Centro Universitário Belo Horizonte UNI-BH, Belo Horizonte, 2002.

COPQUE , Barbara Veroneze; SILVA, Adriana Queiroz. **Empreendedorismo Cultural**: um estudo sobre os artistas de teatro na cidade de Ponta Grossa. Empreendedorismo, Gestão e Negócios, Pirassununga: Fatece, 2018.

DA SILVA, Marco Antonio Oliveira Monteiro da (*et al.*) **Cultura nacional e orientação empreendedora**: Um estudo comparativo entre Brasil e Portugal. Comportamento Organizacional e Gestão. Rio de Janeiro: Scielo Portugal, 2008.

ENTRETANTOS. Bauru: [s. n.], 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCCZTZy0UZbjexT-6R-xwpZA>. Acesso em: 23 jan. 2019.

FRONZA, Cristiane Guse. **O Ciberespaço como lugar de contracultura**. 2014. Tese (Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea) - Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2014.

GOLIN, Cida. **Jornalismo cultural**: reflexão e prática. 2008. 13 p. Monografia (Pós-Graduação em Comunicação e Informação)- UFRGS, [S.I.], 2008.

GRILLO, André Peralta. **Contracultura, Trabalho Imaterial e Produção Cultural**: tendências possíveis da produção cultural no Brasil contemporâneo. 2017. Tese (Pós Graduação em Ciências Sociais) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

LIMA, Jacob Carlos. Participação, empreendedorismo e autogestão: uma nova cultura do trabalho?. In: **Sociologias**. Porto Alegre, set./dez. 2010.

MEDINA, C. **Entrevista**: o diálogo possível. 4 ed. Série Princípios. São Paulo: Ática. 2002.

NICHOLS, BILL. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papirus, 2008.

PAIVA Jr., F. G.. **O Empreendedor e sua Identidade Cultural**: em Busca do Desenvolvimento Local. In: XXIX EnANPAD, 2005, Brasília. XXIX EnANPAD, 2005

PEREIRA, Gírlayne Danusia Farias *et al.* Empreendedorismo regional: Um olhar sobre a identidade cultural em narrativas locais. In: **Revista de Negócios**, Blumenau, Abril/Junho 2013.

ZEPEDA, Vinícius. **Próxima parada**: empreendedorismo cultural. Rio Pesquisa, Rio de Janeiro, 2015.